

A incrível precisão de Lucas

Bryan C. Ross

Anteriormente, demonstramos, comparando Escritura com Escritura, que o livro de Atos foi a segunda parte de uma história de duas partes dirigida a Teófilo. Em Lucas 1: 1-3, lemos o

Segue:

- 1) Visto que muitos se propuseram a estabelecer a fim de uma declaração de aquelas coisas em que mais certamente se acredita entre nós,
- 2) Assim como eles nos entregaram, que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra;
- 3) Pareceu-me bom também, tendo compreendido perfeitamente todas as coisas desde o primeiro, para te escrever em ordem, excelentíssimo Teófilo,

Uma leitura cuidadosa desta passagem deve destacar os seguintes pontos. Primeiro, Lucas entrevistou testemunhas que estiveram presentes desde o início dos eventos registrados. Em segundo lugar, o objetivo de Luke é apresentar um registro cronológico dos eventos como eles eram comumente acreditados. Enquanto o Evangelho de Lucas foi escrito para apresentar Cristo como o **filho do homem**, também funciona como um cronológico da história da vida de Cristo. Quando combinado com Atos, o Evangelho de Lucas leva seu leitor de a anunciação do nascimento de Cristo até a prisão de Paulo em Roma em Atos 28. Considerando que Lucas não escreveu por vontade própria ou com suas próprias palavras, mas sim com as palavras de Deus sob a inspiração do Espírito Santo, a tolice de duvidar desses eventos torna-se evidente.

Apesar dos gritos insaciáveis dos céticos e críticos bíblicos, a confiabilidade de Lucas como um historiador é **inquestionável**.

Merrill Unger, autor de *Archaeology and the New Testament*, informa seus leitores que **a arqueologia autenticou os relatos do Evangelho, particularmente os escritos de Lucas**.

Comentando sobre o livro de Atos, Unger escreve: “Os Atos dos Apóstolos são agora geralmente aceito nos círculos acadêmicos serem a obra de Lucas, pertencem ao primeiro século e envolvem o trabalho de um historiador cuidadoso que foi substancialmente preciso no uso de origens.”

Da mesma forma, depois de conduzir trinta anos de pesquisas sobre a precisão das escritos, o historiador Sir William Ramsay concluiu que, “Lucas é um historiador de primeira classe; simplesmente suas declarações são de fato confiáveis. . . este autor deve ser colocado junto com os maiores historiadores. ”

O erudito clássico e historiador romano Colin Hemer narra a precisão de Lucas como um historiador em seu livro, *O Livro de Atos no Cenário – marcante na História Helenística*. Hemer identifica oitenta e quatro fatos nos últimos dezesseis capítulos de Atos que foram confirmados por pesquisa histórica e arqueológica:

1. o cruzamento natural entre os portos corretamente nomeados (Atos 13: 4-5)
2. o porto adequado (Perga) ao longo do destino direto de um navio que atravessa Chipre

(13:13)

3. a localização adequada da Licaônia (Atos 14: 6)
4. a declinação incomum, mas correta do nome Listra (14: 6)
5. a língua correta falada em Listra — **Licaoniana** (14:11)
6. a reveladora associação entre Barnabé e Paulo e os personagens divinos - Júpiter e Mercúrio (14:12)
7. o porto adequado, Attalia, que os viajantes usariam de retorno (14:25)
8. a ordem correta de abordagem a Derbe e então Listra dos Portões Cilicianos (16: 1, cf. 15:41)
9. a forma adequada do nome Troas (16: 8)
10. o lugar de um marco claramente visível e conhecido dos marinheiros, Samotrácia (16:11)
11. a descrição adequada de Filipos como uma colônia romana (16:12)
12. a localização certa do rio (Gangites) perto de Filipos (16:13)
13. a associação adequada de Tiatira como **um centro de tingimento** (16:14)
14. designações corretas para os magistrados da colônia (16:22)
15. os locais apropriados (Anfípolis e Apolônia) onde os viajantes passariam sucessivamente noites nesta viagem (17: 1)
16. a presença de uma sinagoga em Tessalônica (17: 1)
17. o termo apropriado "**politrarcas**" usado para os magistrados lá (17: 6)
18. a implicação correta de que as viagens marítimas são a maneira mais conveniente de chegar a Atenas, com os ventos favoráveis do leste de verão (14: 14-15)
19. os ídolos abundantes em Atenas (17:16)
20. a referência à sinagoga em Atenas (17:17)
21. a descrição da vida ateniense de debate filosófico na Ágora (17:17)
22. o uso da palavra correta de gíria ateniense para Paulo, um tagarela (espermologos, 17:18) como bem como o tribunal Areópago (17:19)
23. a caracterização adequada do caráter ateniense (17:21)
24. um altar ao "deus desconhecido" (17:23)
25. a reação apropriada dos filósofos gregos, que negaram a ressurreição corporal (17:32)
26. Areopagitas como o título correto para um membro da corte (17:34)
27. uma sinagoga coríntia (18: 4)
28. a correta designação de Gálio como procônsul, residente em Corinto (18,12)
29. o **bema** (tribunal), que domina o fórum de Corinto (18:16)
30. o nome de **Tirano**, atestado de Éfeso nas inscrições do primeiro século (19: 9)
31. santuários bem conhecidos e imagens de Diana (19:24)
32. a bem atestada "grande deusa Diana" (19:27)
33. que o teatro de Éfeso era o ponto de encontro da cidade (19:29)
34. o título correto de **grammateus** para o magistrado executivo em Éfeso (19:35)
35. o próprio título de honra **neokoros**, autorizado pelos romanos (19:35)
36. o nome correto para designar a deusa (19:37)
37. o prazo adequado para aqueles que controlam o tribunal (19:38)
38. uso do plural anthupatoi, talvez uma referência notável ao fato de que dois homens eram exercendo conjuntamente a função de procônsul neste momento (19:38)
39. a assembléia "regular", como a frase precisa é atestada em outro lugar (19:39)
40. uso de designação étnica precisa, beraiaios (20: 4)
41. emprego do termo étnico asiático (20: 4)
42. o reconhecimento implícito da importância estratégica atribuída à cidade de Trôade (20: 7)

43. o perigo da viagem costeira neste local (20:13)
44. a sequência correta de lugares (20: 14-15)
45. o nome correto da cidade (21: 1)
46. a rota adequada que atravessa o mar aberto ao sul de Chipre, favorecida por ventos do nordeste (21: 3)
47. a distância adequada entre essas cidades (21: 8)
48. um ato de piedade caracteristicamente judaico (21:24)
49. a lei judaica a respeito do uso gentio da área do templo (21:18)
50. o estacionamento permanente de uma coorte romana em Antonia para suprimir qualquer perturbação em horários do festival (21:31)
51. o lance de escadas usado pelos guardas (21:31, 35)
52. a maneira comum de obter a cidadania romana nesta época (22:28)
53. o tribuno sendo impressionado com a cidadania romana em vez de tarsiana (22:39)
54. Ananias sendo sumo sacerdote nesta época (23: 2)
55. Felix sendo governador neste momento (23:34)
56. o ponto de parada natural no caminho para Cesaréia (23:31)
57. cuja jurisdição era Cilícia na época (23:34)
58. o processo **penal provincial da época** (24: 1-9)
59. o nome de Festo, que concorda precisamente com o dado por **Josefo** (24:27)
60. o direito de apelação como cidadãos romanos (25:11)
61. a fórmula legal correta (25:18)
62. a forma característica de referência ao imperador na época (25:26)
63. as melhores rotas de navegação na época (27: 5)
64. o vínculo comum da Cilícia e Panfília (27: 4)
65. o principal porto para encontrar um navio para a Itália (27: 5-6)
66. a passagem lenta para Cnido, em face do vento noroeste típico (27: 7)
67. a rota certa eto navegar em vista dos ventos (27: 7)
68. os locais de Bons Portos e o local vizinho de Lasea (27: 8)
69. Bons Portos como um porto mal protegido (27:12)
70. uma tendência observada de um vento sul nesses climas de voltar repentinamente para um violento vento nordeste (27:13)
71. a natureza de um navio antigo de plataforma quadrada, sem opção a não ser arrastado diante de um vendaval (27:15)
72. o lugar preciso e o nome desta ilha (27:16)
73. as manobras adequadas para a segurança do navio em sua situação particular (27:16)
74. a décima quarta noite - um cálculo notável, baseado inevitavelmente em uma combinação de estimativas e probabilidades confirmadas no julgamento de experientes navegadores do Mediterrâneo (27:27)
75. o prazo adequado do tempo para o Adriático (27:27)
76. o termo náutico preciso (Bolisantes) para realizar sondagens, e a medição da profundidade **correta da água perto Malta** (27:28)
77. uma posição que se adapte à linha provável de abordagem de um navio liberado para correr antes de um vento leste (27:39)
78. a grave responsabilidade dos guardas que permitiram que um prisioneiro escapasse (27:42)
79. a população local e as superstições da época (28: 4-6)
80. o título apropriado Publius (28: 7)
81. Régio como um refúgio para aguardar um vento sul para carregá-los através da reta (28:13)

82. Fórum Appii e Tres Tabernae como pontos de parada corretamente colocados na Via Ápia (28:15)

83. meios apropriados de custódia com soldados romanos (28:16)

84. as condições de prisão, vivendo "às suas próprias custas" (28: 30-31)

A precisão da lista anterior é bastante surpreendente quando se considera que Lucas registrou esses detalhes sem a ajuda de GPS moderno, mapas ou cartas náuticas. Pode haver alguma dúvida que Lucas foi uma testemunha ocular dos eventos que ele registra ou pelo menos possuía acesso a uma testemunha ocular, para não mencionar o conhecimento do próprio Espírito Santo? Em suma, o uso de Lucas de detalhes geográficos, conhecimento especializado de detalhes náuticos e conhecimento local específico testemunham a confiabilidade histórica de seus escritos.

Em termos simples, a historicidade do Livro de Atos é confirmada por esmagadora evidências. Como se poderia esperar, essa realidade deixa os céticos bastante desconfortáveis.

No mesmo livro que Lucas relata oitenta e quatro detalhes historicamente confirmados, ele também registra um total de trinta e cinco milagres. Para piorar as coisas para os céticos, muitos desses milagres são registrados na segunda metade do Livro de Atos dentro da mesma narrativa histórica que foi verificada extra Bíblicamente.

Por exemplo, Lucas registra os seguintes milagres paulinos:

1. cegou temporariamente um feiticeiro (13:11)

2. curou um homem que era aleijado de nascença (14: 8)

3. exorcizou um espírito maligno de uma garota possuída (16:18)

4. realizou muitos milagres que convenceram muitos na cidade de Éfeso a abandonar feitiçaria para Jesus (19: 11-20)

5. ressuscitou um homem dos mortos que havia morrido após cair de uma janela durante um longa palestra (20: 9-10)

6. curou Publius da disenteria e curou muitos outros que estavam doentes em Malta (28: 8-9) 6

Dr. Norman Geisler oferece a seguinte avaliação da situação, “à luz do fato de que Lucas provou ser preciso com tantos detalhes triviais, nada mais é do que puro preconceito anti-sobrenatural para dizer que ele não está dizendo a verdade sobre os milagres que registra.” 7

Nada da antiguidade se compara com a quantidade de confirmação detalhada que existe para a confiabilidade histórica do Livro de Atos. Isso não só oferece uma confirmação direta do morte, sepultamento e ressurreição de Cristo, também prova indiretamente a confiabilidade histórica do Evangelho de Lucas.

Paralelamente a Mateus e Marcos, a evidência sugere que todos os três chamados Evangelhos sinópticos foram escritos antes de 60 DC, dentro de trinta anos após a morte de Jesus. 8

É apenas uma atitude tola de coração que duvidaria da confiabilidade histórica da Bíblia. Como vimos, “se os cristãos puderem demonstrar que a Bíblia é verdadeira em todas as áreas em que pode ser validado, temos diante de nós as evidências mais poderosas e convincentes para a veracidade do cristianismo.” 9

Depois de pesar as evidências, qualquer pessoa razoável poderia aceitar as Escrituras como meio escolhido por Deus para revelar a verdade espiritual à humanidade. A Bíblia sozinha pode sustentar suas reivindicações de verdade em qualquer área em que possa ser investigada; portanto, é razoável confiar na Bíblia na arena da verdade espiritual.

1 Retirado de O que é história? Como os crentes devem ver a história? por Bryan C. Ross

² II Timóteo 3:16, II Pedro 1:21

³ Merrill, F. Unger. *Arqueologia e Novo Testamento*. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1962), 24.

⁴ William Ramsay. *O apoio da descoberta recente sobre a confiabilidade do Novo Testamento*. (Londres: Hodder e Stoughton, 1915), 222.

⁵ Colin Hemer. *O livro de atos no cenário da história helenística*. (Lago Winona, IN: Eisenbrauns, 1990).

⁶ Norman Geisler e Fran Turek. *Não tenho fé suficiente para ser ateu*. (Wheaton, IL: Crossway Livro, 2004), 260.

⁷ *Ibid.*, 60.

⁸ Norman Geisler. *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*. (Grand Rapids, MI: Baker Books, 199), 8.

⁹ Dan Story. *Defendendo sua fé: como responder às perguntas difíceis*. (Nahville, TN: Thomas Nelson, 1990),